

### **Insulina inalatória como opção no tratamento do diabetes**

Samara Ferreira Costa, UNITPAC, samaraferreiracosta1999@gmail.com

Luana Ferreira Dias da Silva, UNITPAC, luanafferreiradias29@gmail.com

Sarha Rebeca Peres Roriz, UNITPAC, sarharoriz978@gmail.com

Brunna Marcela Nunes Leal, UNITPAC, brunna.leal09@gmail.com

Lucas Vinicius Alves Santos, UNITPAC, lucasvinicius.med@gmail.com

Pedro Henrique Peres Roriz, UNITPAC, pedro.roriz@unitpac.edu.br

**Introdução:** Nos últimos anos, os avanços no tratamento do diabetes trouxeram novas perspectivas e opções terapêuticas para os pacientes. Um desses avanços é a introdução da insulina inalatória, podendo modificar a forma como o diabetes é abordado. A insulina inalatória oferece uma alternativa cômoda e eficaz às injeções tradicionais de insulina, proporcionando uma opção mais confortável e discreta para o controle da glicemia trazendo potenciais vantagens para a terapêutica e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

**Objetivo:** analisar os principais estudos disponíveis sobre a insulina inalatória, com o propósito de avaliar seus benefícios e potenciais vantagens no tratamento do diabetes, e, evidenciar, como essa inovação pode impactar a qualidade de vida dos pacientes

**Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura guiada pela pergunta norteadora: Quais as vantagens da pesquisa, estudo e desenvolvimento terapêutico da insulina inalatória? Para tanto, foram utilizadas as plataformas PubMed e Scielo para buscas de estudos publicados nos últimos 5 anos, com o uso dos descritores: Medicamentos; Medida Terapêutica. A pesquisa foi feita em abril de 2024, incluindo os idiomas português e inglês, sendo encontrados 5 artigos no PubMed e 3 artigos no Scielo. Foram excluídos materiais que não correlacionaram com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **Resultados:** O uso da insulina inalatória é uma proposta inovadora, uma vez que é uma alternativa eficaz ao tratamento tradicional do diabetes, já que não há contraindicações, desse modo, a insulina inalatória tem resultados promissores mostrados no tratamento tanto do diabetes tipo 1 quanto do tipo 2, com eficácia comprovada em diversos estudos, especialmente em pacientes ambulatoriais com diabetes tipo 1. Além disso, o uso da insulina inalatória, comprovada na redução dos níveis de hemoglobina glicada, controla a glicemia e melhora a qualidade de vida dos pacientes. **Resultados:** A insulina inalatória, apesar de apresentar resultados promissores no tratamento do diabetes, ainda é pouco utilizada por ainda estar em estudo, bem como ainda não foi possível desenvolver um mecanismo de ação para que a mesma tenha uma absorção tão eficaz quanto a via intradérmica. No entanto, os estudos existentes indicam um potencial para a insulina inalatória no futuro da medicina, oferecendo uma alternativa promissora e conveniente para pacientes com diabetes. Portanto o estudo do tema poderá tornar-se, a insulina inalatória uma opção terapêutica amplamente utilizada, beneficiando indivíduos com diabetes.

**Palavras chave:** diabetes, inovação, insulina.

## Referências bibliográficas

1. ASSERMANN, Marina; HEINEN, Paulo Ricardo; DE OLIVEIRA ZANINI, Elaine. INSULINA INALÁVEL: UMA ROTA TERAPÊUTICA SEGURA? **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 2, n. 1, p. 127-134, 2020.
2. DO NASCIMENTO SILVA, Júlia Maria et al. Inovação terapêutica no tratamento do diabetes mellitus: insulina inalatória. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 8, n. 1, 2022.
3. DE SOUSA VILELA, Carolina Tavares et al. USO DE INSULINA INALÁVEL POR DIABÉTICOS SOB O PONTO DE VISTA FARMACOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 6, n. 1, p. 61-68, 2022.
4. NOVACKI, Raquel Araújo Lucas et al. Abordagens inovadoras no tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2: análise de revisões sistemáticas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 30733-30747, 2023.
5. BARBOSA, Flávia Martins et al. EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, 2022.